



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

MARINA DE CARVALHO SILVA

**OS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: ANÁLISE SOBRE O USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**PATU
2021**

MARINA DE CARVALHO SILVA

OS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: ANÁLISE SOBRE O USO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas do Campus Avançado de Patu – DLV/CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

PATU

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586r Silva, Marina de Carvalho
Os recursos digitais no ensino remoto: análise sobre o uso das tecnologias digitais pelos professores de língua portuguesa do ensino fundamental II. / Marina de Carvalho Silva. - Patu, 2021.
52p.

Orientador(a): Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino Remoto. 2. Tecnologias Digitais. 3. Língua Portuguesa. I. Medeiros, Sanzio Mike Cortez de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu pai (Chico Marizal), meu filho (Pablo Levi) e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta etapa de minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, **a Deus** pelo dom da vida, que me deu coragem e saúde para prosseguir nas diversas vezes que pensei em desistir fui amparada por seu infinito conforto.

Ao professor (**Orientador**) **Sanzio Mike Cortez de Medeiros**, por todo incentivo, paciência, apoio e suporte; sem a sua ajuda dificilmente conseguiria realizar este trabalho.

A todos os professores do CAP-UERN do curso de Letras-Língua Portuguesa. Aprendí muito com cada um de vocês.

A meus pais, **Francisco Severino da Silva** e **Francisca de Assis de Carvalho** que contribuíram de forma significativa para minha formação, apoiando-me sempre com palavras de força, ânimo e carinho nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos, **Jonathon Luiz de Carvalho Silva**, **Juscelino Eduardo de Carvalho Silva** e **José Carlos de Carvalho Silva** pela compreensão quando estive ausente, pelas palavras de incentivo e gestos de afeto durante este período.

Ao meu filho, **Pablo Levi de Carvalho Cunha** minha maior inspiração, minha alegria e minha força por ele estou lutando para lhe proporcionar um futuro melhor.

Ao meu esposo, **Francisco Elivalter da Cunha Junior** pela paciência e apoio durante esse período acadêmico.

A minha tia **Joana Dark** por estar sempre presente em minha vida mesmo distante. Pelas palavras de consolo e afeto nos momentos difíceis, meu sincero agradecimento.

Aos meus sobrinhos **Ingridy Kailanny**, **Guilhermes Kawê**, **Rayane Gomes** e **Carlos Renan** pelo incentivo e afeto.

As minhas cunhadas, **Maria Ivonete de Moraes** e **Joelma Oliveira** pelas diversas vezes que me ajudaram com os materiais acadêmicos, palavras de ânimo e momentos de descontração. Vocês são muito importantes na minha vida.

A minha amiga, **Damiana Bezerra de lima** pelas vezes que me ensinou sobre informática, uma pessoa de grande importância nessa fase da minha vida.

Agradeço também aos colegas que o curso de letras me proporcionou, em forma de companheirismo e apoio durante esse período acadêmico. Especialmente, **Maria Auxiliadora**, **Maria Girlene** e **Sara Mayara**.

RESUMO

A presente pesquisa tem como título: Os Recursos Digitais no Ensino Remoto: Análise sobre o uso das Tecnologias Digitais pelos Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Em tempos de isolamento social, é necessário que o ensino remoto aconteça para que o aluno não fique prejudicado em relação às atividades educacionais. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo mapear os recursos digitais, os processos didático-pedagógicos e as dificuldades enfrentadas pelo professor de Língua Portuguesa no município de Lucrécia ao longo do ensino remoto no segundo semestre do ano de 2021. Levando em consideração que o educador encontra-se em dificuldades em relação a utilização das ferramentas tecnológicas as quais eram desconhecidas como ferramentas educacionais, mas que nesse contexto se tornaram necessárias, justificamos a necessidade de identificar o porquê da escolha das tecnologias digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, analisar os desafios enfrentados pelos professores na utilização das tecnologias digitais, apresentar os resultados (negativos ou positivos) em relação ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto e assim entender como esse processo é realizado. Metodologicamente, esta pesquisa está caracterizada como uma abordagem qualitativa e exploratória. Para isso, utilizamos um questionário que serviu como instrumento de pesquisa, elaborado através da Plataforma *Google Forms*. Destinados a três professores de Língua Portuguesa que trabalham no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino no Município de Lucrécia/RN. Os dados obtidos foram analisados e confrontados com a fundamentação teórica que norteia o nosso trabalho. Consequentemente, estamos fundamentados nos estudos de Gil (2002) - que nos mostra sobre o planejamento da pesquisa e os passos metodológicos que devemos seguir; Kersch (2021), sobre as tecnologias digitais – importância e desafios para os campos educacionais; e Moran (2000) que relata as práticas docentes e o processo de ensino/aprendizagem relacionadas às tecnologias digitais; dentre outros estudiosos que discutem sobre esta temática. Por fim, constatamos que as tecnologias digitais mais utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa são: *Google Meet, Google Forms, YouTube, Whatsapp, Smartphones e Notebook*; além disso, entendemos que apesar do uso e da importância das tecnologias, o ensino remoto ainda enfrenta muitos desafios em relação ao processo de ensino/aprendizagem devido inúmeros problemas causados não somente pela Pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Tecnologias Digitais. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research has the title: Digital Resources in Remote Education: Analysis on the use of Digital Technologies by Teachers of Portuguese Language in Fundamental Education II. In times of social isolation, it is necessary that remote teaching takes place so that the student is not disadvantaged in relation to educational activities. Thus, this research aims to map the digital resources, the didactic-pedagogical processes and the difficulties faced by the Portuguese Language teacher in Lucrécia/RN during remote teaching in the second semester of 2021. Taking into account that the educator is in difficulties in relation to the use of technological tools which were unknown as educational tools, but which in this context have become necessary, we justify the need to identify why language teachers choose digital technologies Portuguese Elementary School, analyze the challenges faced by teachers in the use of digital technologies, present the results (negative or positive) in relation to the use of digital technologies in remote education and thus understand how this process is carried out. Methodologically, this research is characterized as a qualitative and exploratory approach. For this, we used a questionnaire as a research instrument, developed through *Google Forms Platform* aimed at three Portuguese Language teachers who work in Elementary Education in the Public Teaching Network in Lucrécia/RN. The data obtained were analyzed and confronted with the theoretical foundation that guides our work. Consequently, we are based on studies by Gil (2002) - which shows us about the research planning and the methodological steps we should follow; Kersch (2021), on digital technologies – importance and challenges for educational fields; and Moran (2000) who reports teaching practices and the teaching/learning process related to digital technologies; among other scholars who discuss this theme. Finally, we found that the digital technologies most used by Portuguese language teachers are: *Google Meet, Google Forms, YouTube, Whatsapp, Smartphones and Notebook*; in addition, we understand that despite the use and importance of technologies, remote learning still faces many challenges in relation to the teaching/learning process due to numerous problems caused not only by the COVID-19 Pandemic.

Keywords: Remote Learning. Digital Technologies. Portuguese language.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Introdução do formulário.....	50
Figura 2 – Questionário (parte 1).....	50
Figura 3 – Questionário (parte 2).....	51
Figura 4 – Questionário (parte 3).....	51
Figura 5 – Questionário (parte 4).....	52
Figura 6 – Questionário (parte 5).....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pergunta 2: Em qual escola você leciona?.....	29
Quadro 2 – Pergunta 3: Quais são as séries que você leciona?.....	29
Quadro 3 – Pergunta 4: Além de Língua Portuguesa, você leciona outra disciplina? Qual?.....	30
Quadro 4 – Pergunta 5: Como estava o andamento do ano letivo e das atividades pedagógicas relacionadas à sua disciplina antes da pandemia e do ensino remoto?.....	30
Quadro 5 – Pergunta 6: Considerando o cenário que estamos vivenciando na Educação, o Ensino Remoto está sendo satisfatório?.....	31
Quadro 6 – Pergunta 7: Qual sua opinião sobre o Ensino Remoto?.....	31
Quadro 7 – Pergunta 8: O Ensino Remoto está sendo eficaz na aprendizagem do aluno?.....	32
Quadro 8 – Pergunta 9: Quais os maiores desafios encontrados?.....	33
Quadro 9 – Pergunta 10: Além do <i>Google Meet</i> , quais ferramentas digitais estão sendo utilizadas?.....	34
Quadro 10 – Pergunta 11: Você se considera apto a ministrar aula utilizando o <i>Google Meet</i> ?.....	35
Quadro 11 – Pergunta 12: Que tipo de aula ministrar durante a Pandemia?.....	35
Quadro 12 – Pergunta 13: Os alunos demonstram autonomia e interesse nas aulas remotas?.....	36
Quadro 13 – Pergunta 14: Quais as tecnologias digitais utilizadas nas aulas síncronas e assíncronas?.....	37
Quadro 14 – Pergunta 15: De acordo com sua opinião, quais as maiores dificuldades encontradas pelos alunos?.....	38
Quadro 15 – Pergunta 16: Os alunos demonstram dificuldades na utilização das ferramentas digitais?.....	38
Quadro 16 – Pergunta 17: Quais os métodos para avaliar o aluno nesse contexto de ensino remoto?.....	39

Quadro 17 – Pergunta 18: Repensando sua prática no Ensino Remoto, sua didática foi modificada?.....	40
Quadro 18 – Pergunta 19: Como você se avalia como professor (a) de Língua Portuguesa no Ensino Remoto?.....	41
Quadro 19 – Pergunta 20: Como incentivar os alunos nesse contexto de Ensino Remoto?.....	41
Quadro 20 – Pergunta 21: Você participou de cursos de formação para o uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto?.....	42

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2	O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	13
2.1	O Ensino Remoto: O Que Reza as Legislações Nacionais.....	13
2.2	As Aulas de Língua Portuguesa no Ensino Remoto.....	15
3	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO.....	19
3.1	O Professor de Língua Portuguesa e o Uso das Tecnologias Digitais.....	19
3.2	Ensino/aprendizagem no Ensino Remoto: Desafios e dificuldades.....	21
4	CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	25
4.1	Conceituando a Pesquisa.....	25
4.2	Os Sujeitos da Pesquisa.....	26
4.3	O Instrumento da Pesquisa para Coleta de Dados.....	27
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICES.....	50

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para que fosse realizado o presente trabalho foi necessário que fizéssemos várias pesquisas sobre determinado assunto para que nossa visão fosse ampliada e também houvesse as teorias que são de suma importância para que esse trabalho pudesse ser realizado.

O ensino remoto está sendo trabalhado nas Escolas Municipais e Estaduais há aproximadamente dois anos. Neste trabalho, pretendemos conhecer as ferramentas utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa do sexto ao nono ano. No contexto em que vivenciamos foi necessário aderir a essa prática para que os alunos do Ensino fundamental II não ficassem tão prejudicados no ano letivo, assim os professores estão utilizando como ferramenta de apoio alguns aplicativos como *WhatsApp*, *Google Meet*, *Google Forms*, *Google Classroom* e *YouTube*.

Dessa forma, o professor busca diversas formas para tentar inovar e se adaptar ao nosso contexto para que as aulas não se tornem muito cansativas e o aluno compreenda os conteúdos da melhor maneira, já que esse ensino muitas vezes se torna cansativo e desanimador. “O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos” [...] (MORAN, 2000, p. 58). Assim, o professor precisa se reinventar nesse momento tão desafiador tanto para o docente como também para o aluno, buscando formas para desenvolver sua prática da melhor maneira possível, já que em nossa formação, não fomos capacitados para esse tipo de ensino. Então, para que se possa obter melhor desempenho dos nossos alunos precisamos estar sempre inovando e buscando novos métodos de aprendizagens a cada dia e assim obter melhores resultados.

O ensino remoto é algo novo e inesperado para nós professores e alunos. Como sabemos, a tecnologia vem ganhando espaço e está cada vez mais presente em nosso meio, seja no âmbito escolar como também em nossa vida social. As ferramentas utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II está sendo uma prática desafiadora, pois é necessário se adequar a esse contexto inesperado, angustiante e muitas vezes excludente, pois diversas vezes nos deparamos com alunos que não tem acesso à *internet* muito menos aos

equipamentos necessários para os estudos remotos como por exemplo celular, *tablet* e *notebook*.

Nessa perspectiva, diante deste cenário que estamos vivenciando é perceptível a importância de pesquisar sobre “OS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: Análise sobre o uso das Tecnologias Digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II”. Portanto, indaga-se: Quais são os recursos digitais utilizados pelo professor no contexto remoto?

Assim, o objetivo geral da nossa pesquisa é identificar os recursos digitais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos em nossa pesquisa: verificar o porquê da escolha das tecnologias digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental; compreender os desafios enfrentados pelos professores na utilização das tecnologias digitais; discutir os resultados (negativos ou positivos) em relação ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto.

Podemos observar que o ensino remoto não está sendo satisfatório para os professores do ensino fundamental, esse contexto veio dificultar suas práticas pedagógicas, deixando a desejar não só para o professor de Língua Portuguesa como também para o aluno.

Esta pesquisa será realizada de forma exploratória e qualitativa, que de acordo com Gil (2002) buscamos nos adaptar com a problemática presente neste TCC, em que serão coletados alguns dados por meio de perguntas enviadas por um formulário no *Google Forms* a alguns professores da rede pública com o propósito de atingir o objetivo esperado desta pesquisa.

Como instrumento de pesquisa, faremos uma entrevista com professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II a fim de compreender se o Ensino Remoto está sendo eficaz e satisfatório para ambos e as ferramentas digitais que estão sendo utilizadas nas aulas remotas. Observamos as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor e pelo o aluno como também averiguar se as ferramentas que estão sendo trabalhadas nas aulas estão sendo suficientes para o ensino aprendizagem, investigar formas para que os jovens nesse ensino não sejam deixados para trás, temos que seguir, mas sempre buscando formas para que o aluno fique cada vez mais incluído nesse contexto.

Este trabalho é considerado pertinente para os professores e pesquisadores do ensino remoto, tendo em vista que vem trazer resultados sobre a problemática citada

no cenário que estamos vivenciando há quase dois anos. Sendo assim, a presente pesquisa vem nos mostrar dados relevantes sobre o ensino remoto que há pouco tempo eram desconhecidas, podendo contribuir para trabalhos futuros. Dessa forma, no capítulo seguinte, passaremos a discorrer sobre o ensino remoto em tempos de Pandemia – tema que consideramos bastante pertinente para o nosso trabalho, onde além das discussões pautadas por nós, trouxemos conteúdos que fundamentam todos os nossos capítulos teóricos.

2 O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Diante do cenário que estamos vivenciando há quase 2 (dois) anos, abordamos como se dá o ensino remoto que está sendo desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa (LP), do Ensino Fundamental. Discutimos sobre como está sendo trabalhado o ensino remoto, que foi de fundamental importância para que pudéssemos obter o isolamento social, já que a restrição do convívio social ainda é uma das maneiras para que possamos nos proteger e evitar a COVID-19.

2.1 O Ensino Remoto: O Que Reza as Legislações Nacionais

Muitas são as leis que tratam sobre o ensino remoto, que são de suma importância para o atual momento que estamos vivenciando. Essas leis vem para tentar diminuir a evasão escolar, potencializar o processo na aprendizagem dos alunos, repensar na problematização de ensino, privilegiar enquanto ação pedagógica no processo de avaliar os estudantes e etc.

A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. (PARECER, 2020, p.1)

Sendo assim, o isolamento social foi muito pertinente nesse momento pandêmico em que estamos inseridos. Apesar do ensino remoto estar com o amparo de leis, muitos estudantes, professores e pais não conseguiram se adequarem, já outra parte com inúmeras dificuldades a essa modalidade de ensino. Sendo necessário muitas mudanças e adequações nas aulas de Língua Portuguesa (LP) nesse novo formato de ensino.

Os altos números de transmissibilidade do Coronavírus ocasionaram um número alarmante de mortes no mundo, o que dificultou ainda mais o tratamento, pois no início não havia vacina e com os altos números de infectados pela COVID-19 dificultou o controle dos infectados, assim foi necessário medidas como o isolamento social para a proteção das pessoas de modo geral.

Em 20 de março de 2020, o Congresso Nacional aprovou o Decreto Legislativo nº 6 que reconhece, para os fins do artigo 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. (PARECER, 2020, p. 2)

Por causa dos altos índices de infectados pela doença, foi aprovado um novo decreto, temporário pelo senado devido ao estado de calamidade pública, tornando a quarentena obrigatória e o isolamento social, impedindo a entrada e saída das pessoas no país para tentar combater e evitar o aumento da COVID- 19, sendo a primeira vez que a Câmara dos Deputados reconhece que o país entrou em Estado de Calamidade Pública que até o momento atual a lei de responsabilidade fiscal encontra-se em vigor.

Tendo como base as normas exaradas sobre o assunto em nível federal pelo MEC, em nível estadual e municipal pelos respectivos Conselhos de Educação, diversas consultas foram formuladas ao Conselho Nacional de Educação solicitando orientação em nível nacional a respeito da reorganização do calendário escolar e da responsabilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. (PARECER, 2020, p. 2)

Dessa maneira, foi necessário nos adequarmos a essas mudanças no ensino, buscando maneiras adaptáveis para que os alunos pudessem completar a carga horária exigida pelo MEC, no período do ano letivo. As escolas estaduais, municipais e federais aderiram a essa prática do ensino remoto para que o ano letivo fosse realizado e finalizado, cumprindo o calendário escolar.

Sob este aspecto, é importante considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionada a fatores socioeconômicos e étnico-raciais. Também, como parte desta desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. Além disso, é relevante observar as consequências socioeconômicas que resultarão dos impactos da COVID- 19 na economia como, por exemplo, aumento da taxa de desemprego e redução da renda familiar. Todos esses aspectos demandam um olhar cuidadoso para as propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de

minimizar os impactos da pandemia na educação. (PARECER, 2020, p.3)

Nesse contexto, podemos observar que o ensino remoto e a desigualdade social estão diretamente ligadas, pois com a Pandemia da COVID-19 ampliou-se a desigualdade na educação do país. Com o aumento do desemprego no Brasil veio dificultar ainda mais o acesso as ferramentas digitais como também o acesso à *internet* por parte dos alunos de redes públicas e municipais que são de fundamental importância para as aulas *online*. Dessa maneira, o ensino remoto se torna excludente tornando o ensino aprendizagem um grande desafio.

Art. 28. A padronização de normas e procedimentos para credenciamento de instituições, autorização e reconhecimento de cursos ou programas a distância, mencionado no caput do artigo 7º e nos seus incisos I e II deverá cumprir-se, em regime de colaboração coordenado pelo Ministério da Educação, por intermédio do órgão responsável pela educação a distância, em 180 dias, contados a partir da vigência deste Decreto. (DECRETO, 1996, p. 9)

Podemos observar que na Pandemia foram muitos decretos realizados pelo Ministério da Educação para tentar amenizar os diversos fatores causados pela COVID-19. Com isso, na medida que a doença se agravava ou amenizava eram apresentados novos decretos temporários a fim de tentar diminuir os impactos causados pela Pandemia do Novo Coronavírus. Na tentativa de dar suporte para os professores foram oferecidos alguns cursos *online* para melhor compreensão desses procedimentos de informática, pois sem eles seria impossíveis as aulas remotas, por conta disso os professores tiveram que se adaptar a essa nova modalidade de ensino.

As leis são de bastante relevância e o isolamento social ainda é necessário para que os números de infectados diminua e a COVID-19 tenha números reduzidos. Dessa forma, protegendo os professores e estudantes que estão vulneráveis a essa triste realidade que ainda assusta e aflige a nossa sociedade.

A seguir, abordaremos sobre as aulas de Língua Portuguesa no ensino remoto, uma situação inesperada por todos e que houve uma necessidade de adequação tanto para os professores como também para os alunos. Assim, as escolas precisaram se adaptar a esse novo modelo de ensino.

2.2 As aulas de Língua Portuguesa no Ensino Remoto

Após o aumento de pessoas infectadas pela COVID-19, foi necessário que a prática de ensino fosse modificada, as aulas de Língua Portuguesa no contexto remoto foram necessárias algumas mudanças, como por exemplo, o método de ensino que precisou ser modificado, além da maneira de avaliar os alunos por meio de plataformas digitais e alguns aplicativos virtuais que são de fundamental importância para que esse ensino aconteça.

Sendo assim, Joye *et al* (2020, p.15) afirmam que “as tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”. Dessa maneira, podemos observar que essas ferramentas utilizadas são essenciais para o ensino nesse momento inesperado por todos, mas é necessário que os professores se familiarizem com essa prática, pois as tecnologias digitais estão em constante evolução dificultando para professores como também para os alunos.

Segundo Moreira *et al* (2020, p. 352):

Os professores se transformam em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Dessa forma, podemos refletir que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos professores nesse tempo de Pandemia da COVID-19. Em diversos casos, tais práticas eram desconhecidas por eles que muitas vezes precisam de suporte por algum conhecido para poder realizar suas aulas *online*. Vale salientar que o ensino remoto nos pegou despreparados, diferentemente do ensino EaD que tem uma preparação dos professores para lecionar as aulas a distância.

Atié (2020) afirma que:

O período da pandemia ocasionou nos professores o repensamento da docência, pois eles identificaram que existem lacunas que precisam ser preenchidas no que tange ao cuidado no acompanhamento da tecnologia, já que este é importante para a melhoria em suas práticas docentes.

Diante da gravidade da doença da COVID-19 muitos foram os questionamentos e estranhamentos causado aos professores de Língua Portuguesa, principalmente se tratando das ferramentas digitais que estão sendo essenciais para o desenvolvimento da prática docente. Sem escolhas, os professores tiveram que se adaptar a esse novo padrão de ensino, precisando repensar sua metodologia de acordo com o contexto dos estudantes. “Modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância”. (SILVA, 2020, s\p)

Apesar do acúmulo de tarefas, essa prática está sendo extremamente desafiadora para os docentes, além da necessidade de se adaptarem aos meios tecnológicos tem a necessidade de estarem sempre inovando nas aulas para que o aluno seja atraído pelo conteúdo e assim possibilitando um aprendizado satisfatório. A formação docente terá um papel central depois desse período, que é desmistificar o papel da tecnologia e reconhecer a importância do professor reafirmando a importância do uso de TICs como meio de aprendizagem e não como fim. (GAROFALO, 2020, s\p) Assim, torna-se necessário que, com o retorno das aulas presenciais, os docentes continuem buscando novos conhecimentos das tecnologias digitais. É relevante que as escolas tenham suportes com os meios tecnológicos para os estudos dos alunos, pois muitas famílias não tem condições financeiras para adquirir essas ferramentas que são fundamentais no processo de formação.

Pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fórum de discussão) e melhor estruturação de materiais. (ARRUDA, 2020, s\p)

As aulas síncronas estão sendo lecionadas nos mesmos horários das aulas presenciais, podendo, assim, os professores escolherem atividades que os alunos possam realizar em tempo real. Já as aulas assíncronas são desenvolvidas de acordo com nosso planejamento, pois muitas vezes adaptamos esses horários de acordo com nossos afazeres, tentando sempre conciliar da melhor maneira possível.

Nesse momento de Pandemia, o ensino remoto apresenta diversas falhas, como o espaço inadequado pelos alunos nas aulas síncronas e assíncronas, dificultando a concentração e, conseqüentemente, interferindo na aprendizagem, mas também existem inúmeros pontos positivos como por exemplo nos reunir com outros professores de outras regiões através das plataformas digitais.

Em vista disso, é notório que os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II estão sempre em busca de melhorias nas suas práticas pedagógicas, pois é necessário que eles estejam sempre revendo seus hábitos tornando esse processo mais leve e satisfatório. Em seguida, iremos adentrar um pouco sobre as tecnologias digitais para compreendermos melhor como está acontecendo esse procedimento tão desafiador para nós professores, alunos e também os pais que são muito relevantes no acompanhamento desse processo.

3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Neste capítulo, abordamos sobre o tema da nossa pesquisa, para compreendermos quais ferramentas digitais estão sendo utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa nesse tempo de Pandemia da COVID-19.

É importante abordar sobre o ensino remoto e as tecnologias digitais no presente trabalho em que “O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoio educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social” JOYE *et al* (2020). Desse modo, podemos dizer que o ensino remoto foi uma adequação para a continuação das aulas, diferente da modalidade EaD, em que os docentes do ensino a distância têm preparo adequado para lecionar as aulas, diferentemente do ensino remoto.

3.1 O Professor de Língua Portuguesa e o Uso das Tecnologias Digitais

Como observamos os recursos tecnológicos estão em constante evolução e a cada dia precisamos estar antenados nesse mundo digital e poder acompanhar cada inovação que surgir, pois estamos cientes dos inúmeros desafios para o professor de Língua Portuguesa nesse processo de ensino aprendizagem, especialmente, quando se trata da inclusão das ferramentas tecnológicas no ensino de Língua Portuguesa vimos que requer muita atenção e dedicação em busca de conhecimento sobre essas ferramentas que são importantes no ensino remoto como também em nossas vivências.

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos [...]. É importante que o docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. (MORAN, 2000, p. 58-59)

Dessa forma, o Professor escolhe as ferramentas digitais que acha mais viável para ele como também para o aluno e, conseqüentemente, obter êxito no desempenho do estudante é relevante que o educador tenha essas escolhas dependendo do contexto do aluno para que ele possa desenvolver seus

conhecimentos escolares da melhor maneira possível. É necessário que o professor esteja sempre aprimorando o uso das tecnologias que sempre busque estratégias para envolver cada vez mais o aluno nessa prática, pois nesse ensino remoto muitas vezes nos deparamos com pessoas sem conhecimentos desses meios tecnológicos e assim torna essa prática desmotivadora.

Ao se perceberem convocados a uma transposição didática para o online, se viram em condição de tensão e de incerteza, pois o ainda distanciamento na formação de professores de perspectivas teórico-metodológicas relacionadas ao novo contexto das tecnologias digitais, como se a cultura do digital em rede fizesse parte do cotidiano, mas estivesse desarticulada da formação, acabou gerando esse confronto, ou seja, os multiletramentos, em especial o letramento digital com intencionalidade formativa, não se apresentaram potente na rede de conhecimento dos professores. (KERSCH, 2021, p. 27)

Assim, podemos observar que, com o uso das tecnologias no ensino, torna esse processo mais satisfatório resultando em uma aprendizagem mais fluente e didática, obtendo um estudo mais prazeroso, tanto para o aluno como também para o professor e tornando uma didática inovadora, saindo um pouco dos costumes rotineiros de sala de aula, mas para isso é necessário que o professor esteja buscando formas para aprimorar seus conhecimentos e assim estar sempre atualizado.

Infelizmente, nossos governantes não investem o suficiente na educação, principalmente quando nos referimos ao ensino com uso das ferramentas digitais, em que presenciamos a falta de profissionais qualificados e assim poderem acompanhar o avanço das tecnologias. Para Medeiros (2019, p. 48) “Em uma época tecnológica, é importante que o professor tenha habilidades para lidar com a modernidade, sendo um mediador da interação entre o aluno e os recursos tecnológicos”. Sendo assim, é relevante que o docente esteja procurando estar buscando conhecimentos sobre as tecnologias digitais e conseqüentemente uma didática inovadora e satisfatória.

Dessa maneira:

O acesso à informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma “alfabetização tecnológica”. Tal alfabetização deve ser vista não como um Curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos,

entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais, etc. E, nesse sentido, a informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania. (BORBA; PENTEADO, 2007, p.17)

Assim, podemos afirmar que o uso das tecnologias proporciona ao indivíduo uma forma que ele possa interagir de forma mais precisa de acordo com o assunto estudado e para que o aluno possa aprender tal prática é necessário que seja ofertados cursos gratuitos na rede pública para que eles possam aprender e utilizar esses meios tecnológicos com mais precisão e também uma capacitação continuada para os professores de Língua Portuguesa.

Sabemos que os processos realizados no ensino passaram por diversos desafios, foram várias conquistas, havendo direitos assegurados pelas leis, mas ainda vemos que falta muito para que possamos chegar ao almejado, pois a educação é muito desvalorizada ainda mais quando nos referimos às tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

Mediante o exposto, observamos os inúmeros desafios enfrentados pelos professores nas aulas remotas de Língua Portuguesa. Com a chegada do Novo Coronavírus as telas foram necessárias para o ensino, o docente sempre procurando maneiras repensando no aprendizado do aluno para que possam desenvolver suas atividades e conhecimentos com menos prejuízos no aprendizado.

A seguir, abordamos sobre os desafios e dificuldades no ensino aprendizagem no contexto remoto, pois ainda é algo que precisa ser revisto tratando das metodologias utilizadas pelos professores como também o manuseio das ferramentas digitais.

3.2 Ensino/aprendizagem no Ensino Remoto: Desafios e Dificuldades

Diante do contexto de Pandemia que estamos vivenciando, podemos observar os inúmeros desafios e dificuldades enfrentadas pelo professor. As atividades escolares continuam sendo realizadas, mas em um ambiente virtual que tem ocasionado uma dinâmica divergente das aulas presenciais. A falta de familiarização dos professores com as ferramentas digitais dificulta sua prática gerando uma série de desafios aos professores e alunos.

Ao experienciar a nova realidade educacional, conforme Schlemmer (2020) refere, muitos foram os estranhamentos e inúmeras problematizações emergiram, colocando em xeque certezas estabelecidas e provocando muitas dúvidas. Foi necessário aprender a conviver com as incertezas, explorar, experimentar. Assim, foi no percurso que as resistências, medos, dificuldades, foram sendo superadas. (KERSCH, 2021, p.16)

Podemos compreender que tudo que é novo muitas vezes assusta, mas ao passar do tempo fomos nos adaptando ao novo modelo de ensino aprendizagem e com o decorrer dos dias fomos nos adaptando e procurando sempre seguir adiante da melhor forma possível, muitas vezes errando, mas sempre aprendendo com o erro, tentando sempre buscar o melhor para nossa prática e sempre repensando nas estratégias de ensinar.

É perceptível que estamos em constante evolução, seja no âmbito social, intelectual e digital “E o que iria talvez ocorrer na Educação em uma década acabou acontecendo de forma emergencial em um, dois ou três meses” (BEHAR, 2020, s. p). Como sabemos estamos em constantes mudanças e essa forma de ensino nos pegou despreparados, tanto para nós professores como também para os alunos. Dessa forma é preciso nos reinventar e repensar nossa prática de forma que nosso método de ensino seja planejado de maneira que envolva o aluno e assim ele possa compreender e adquirir conhecimentos de maneira satisfatória, já que o horário das aulas foi reduzido, mas as atividades aumentaram.

Reforçando esse pensamento, conforme os estudos de Kersch (2021 p. 27), podemos perceber que:

No atual contexto de tantos artefatos *técnico-culturais*, quase sempre mobilizamos apenas o projetor multimídia para transmitir os saberes aos alunos que se dispõem a uma escuta, nem sempre atenta. Essa prática, denominada por Silva (2010) de infopobre, não possibilita ações formativas interativas, problematizadoras, autorais, nem no presencial e nem no *online*.

Dessa forma, podemos compreender que muitas vezes durante as aulas remotas os alunos não estão atentos as aulas e o professor apenas transmite seus conhecimentos. A interação por parte dos alunos é sempre a minoria nas transmissões *online*, dificultando a prática do professor tendo que procurar estratégias

para envolver o aluno nas discussões, trazendo temas que eles se envolvam e assim obtenham um aprendizado eficaz.

A forma estabilizada no século XVII, cujos conteúdos se sedimentaram no fim do século XIX e no início do século XX [...] as novas tecnologias de divulgação da informação deveriam levar uma redefinição dos conteúdos e das formas de transmissão, de avaliação e de organização escolar. Não é isso, porém, que está acontecendo, transpondo a educação como mercadoria escolar de rentabilidade no mercado de emprego e nas posições sociais. (CHARLOT, 2013, p. 60)

É relevante que seja revisto a preparação do ambiente escolar para que as mudanças fundamentais aconteçam, se tratando das tecnologias digitais que estão incluídas nos ambientes escolares principalmente nesse contexto do novo Coronavírus.

Medeiros (2019, p. 48) nos fala que:

O desafio do professor frente às tecnologias digitais é amplo, pois os estudantes se apresentam, na maioria das vezes, mais atualizados que o próprio docente. Por isso, é importante que os professores tenham oportunidades de se atualizarem e estejam preparados para orientar os educandos sobre onde adquirir informações, como tratá-las e como utilizá-las.

Podemos perceber que desde cedo crianças e jovens estão familiarizadas com esses meios tecnológicos, diferentemente de muitos professores, vemos a necessidade de se adaptarem a essas ferramentas digitais necessitando uma busca constante de inovações nas aulas, caso contrário as aulas podem tornar cansativas e desinteressante.

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e por vezes violenta, das situações, por vezes violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. (CHARLOT, 2013, p.15)

Observando esse estudo, podemos compreender que ser professor nesse contexto remoto requer muita força de vontade, dedicação e criatividade, tendo que se reinventar apesar das inseguranças e incertezas com os meios tecnológicos,

conciliando a prática de ensinar com a necessidade de reproduzir novas maneiras de inovar no ensino, tornando uma prática árdua e desafiadora para ambos.

Podemos inferir que, além dos desafios enfrentados em sala de aula, os professores procuram atuar na maioria das vezes de acordo com o contexto do aluno dificultando sua prática e diversas vezes aumentando sua carga horária, tornando um processo exaustivo e desanimador.

O professor: no seu imaginário, ele, e somente ele, pode produzir algum novo conhecimento no aluno. O aluno aprende, se, e somente se, o professor ensina. O professor acredita no mito da transferência do conhecimento: o que ele sabe, não importa o nível de abstração ou de formalização, pode ser transferido ou transmitido para o aluno. Tudo que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor: ficar em silêncio, prestar atenção, ficar quieto e repetir tantas vezes quantas forem necessárias, escrevendo, lendo, etc, até aderir em sua mente o que o professor deu. (BECKER, 1993, p. 19)

Dessa forma, é necessário que o professor se adeque às necessidades do aluno, fazendo com que saber mudar de estratégias de ensino é fundamental nesse momento, pois cada um vive em um contexto diversificado, sendo que é preciso buscar conhecimentos constantemente, mas sabendo que na prática é diferente e nesse contexto de Pandemia que vivenciamos veio nos mostrar que a realidade pode mudar e que a carga emocional, psicológica ainda é muito pesada neste cenário que estamos vivenciando, e que, apesar disso, precisamos ser profissionais vigilantes, que todos os dias aprendemos também com nossos alunos.

No próximo capítulo, adentramos no capítulo metodológico do nosso trabalho, onde abordamos sobre os caminhos metodológicos da nossa pesquisa. Nesta parte do trabalho, trouxemos sobre a natureza de nossa pesquisa e assim compreender sobre suas características; além disso, apresentaremos o instrumento de pesquisa para a coleta de dados – peça fundamental para obter dados para a análise, os sujeitos participantes que de forma voluntária, muito contribuíram para o nosso trabalho e, por fim, maiores detalhes de como esses elementos estão interligados para a composição do capítulo.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo do trabalho, apresentamos os passos metodológicos e a natureza da nossa pesquisa, visando um melhor entendimento para o leitor. Para isso, está detalhado por subtópicos, contendo: conceituando a pesquisa, os sujeitos da pesquisa e o instrumento de pesquisa para coleta de dados.

4.1 Conceituando a Pesquisa

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, esta se caracteriza como qualitativa. Este tipo de pesquisa é de bastante relevância para a elaboração de trabalhos acadêmicos, pois é neste tipo de pesquisa que é necessário que alguns dados sejam coletados a partir de materiais como por exemplo em livros, artigos, questionários e etc. Como foi o caso da nossa pesquisa.

Sendo assim:

Pesquisas qualitativas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Nessa perspectiva, nosso trabalho é de cunho qualitativa, pois é através desse tipo de estudo que alguns fatores são observados sem que haja interferência por parte do autor da pesquisa.

Neste caso, escolhemos trabalhar com o questionário realizado para a coleta dos dados do nosso trabalho. Observamos sua grande importância, pois o pesquisador não pode interferir nos resultados coletados obtendo-os de maneira precisa e assim atendendo as necessidades da nossa investigação.

Gonçalves (2011) nos diz que a pesquisa pode ser classificada como caráter qualitativa que tem suas características por preocupar-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno. Podemos afirmar que neste caso é a investigação sobre como está sendo trabalhado essa prática no ensino remoto.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de matérias empíricas – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais; históricos, interativos e visuais. [...]. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo. (DENZIN e LINCOLN, 2006, p. 17)

Desse modo, podemos perceber que a pesquisa qualitativa tem uma averiguação mais focada no sujeito que está sendo investigado. Geralmente esse tipo de trabalho são desenvolvidas com números reduzidos de participantes, como foi visto no decorrer deste capítulo.

Nesse pensamento, a investigação deve ser detalhada para que os objetivos do estudo realizado sejam analisados de forma eficaz e os dados sejam coletados de forma clara para que possamos ter êxito nos resultados obtidos e, conseqüentemente, no levantamento realizado.

A seguir, detalhamos um pouco sobre os sujeitos da pesquisa de forma precisa, pois foram importantes para a realização dessa investigação.

4.2 Os Sujeitos da Pesquisa

Nossa pesquisa foi realizada no município de Lucrécia – Rio Grande do Norte, com 3 (três) professores (as) de Língua Portuguesa sendo 2 (duas) delas da rede Municipal e 1 (uma) da rede Estadual, este trabalho objetiva-se conhecer as ferramentas digitais utilizadas por eles nessa nova modalidade de ensino no contexto remoto.

Por questões éticas, não iremos trazer os nomes dos professores colaboradores da nossa investigação. Nosso primeiro contato sobre a pesquisa se deu através de uma conversa nas redes sociais, onde eles se disponibilizaram a participarem. Eles foram essenciais para a realização da nossa pesquisa, contribuíram de forma objetiva respondendo o questionário de maneira eficaz para a coleta de dados.

Os sujeitos da pesquisa trabalham nas escolas: Escola Municipal Amaro Bandeira de Araújo, Escola Estadual João Onofre e Escola Municipal Manoel Tomás

de Aquimo. Ambos lecionam em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Residem na cidade de Lucrécia-RN, sendo todas do sexo feminino.

A seguir, adentramos sobre o instrumento da nossa pesquisa para compreendermos como ocorreu a coleta dos dados, tentando detalhar os fatos ocorridos de forma objetiva possibilitando melhor compreensão ao leitor.

4.3 O Instrumento da Pesquisa para Coleta de Dados

Escolhemos como instrumento de pesquisa trabalhar com o questionário, nossa escolha se deu pelo tipo de pesquisa que estamos analisando e também pelo contexto de Pandemia da COVID-19 enfrentada há quase dois anos, pois desenvolvendo o trabalho através dele, tivemos a possibilidade de enviá-lo através das plataformas digitais.

Um questionário tem três objetivos: traduzir a informação necessária em um conjunto de questões específicas que os entrevistados possam e queiram responder; motivar os entrevistados a completarem a entrevista; e minimizar o erro da resposta. (MALHOTRA, 2001, p. 297)

Sendo assim, desenvolvemos um questionário no *Google Forms* contendo 21 perguntas que foram aplicadas aos professores de Língua Portuguesa das escolas: Escola Estadual João Onofre, Escola Municipal Amaro Bandeira de Araújo e Escola Municipal Manoel Tomaz de Aquino a fim de compreender de fato se o ensino remoto está sendo eficaz para ambos.

A seguir, iremos disponibilizar o link do nosso questionário de pesquisa que enviamos aos professores para a obtenção dos resultados: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdXSNPaDQVbZiT9Md7qgCvcKgOTIkwlYElOcc4pA8fBN8RdNQ/viewform?usp=sf_link.

GIL (2002) nos afirma que a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Desse modo, foram elaboradas apenas questões relacionadas ao problema da pesquisa, contendo questões de fácil entendimento para melhor desenvoltura das respostas obtidas, sendo enviado aos professores pesquisados no formato digital devido o contexto de Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).

GIL (2002) diz ainda que deve ser evitada a inclusão, nas perguntas, de palavras estereotipadas, bem como a menção à personalidade de destaque que podem influenciar as respostas, tanto em sentido positivo quanto negativo. Sendo assim, na elaboração do questionário escolhemos perguntas simples e diretas para que não houvesse dúvidas por parte dos colaboradores da investigação realizada e, conseqüentemente, obtendo resultados satisfatórios.

Dessa maneira, observamos que esse instrumento de pesquisa nos ajudou de forma significativa para a coleta de dados que são de suma importância para a concretização deste trabalho, sendo elaborado repensando nos objetivos da atual pesquisa.

A seguir, iremos apresentar as análises do nosso trabalho, cujos resultados foram obtidos através do questionário enviado aos professores, e, conseqüentemente, após a coleta de dados, fizemos as análises as quais consideramos essenciais em nossa pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os dados coletados através do questionário enviado aos professores participantes da pesquisa via *WhatsApp*. Neste capítulo do trabalho, trouxemos as perguntas elaboradas afim de atender as necessidades da nossa investigação. Ao longo do trabalho utilizamos quadros de acordo com as necessidades das questões respondidas pelos professores de Língua Portuguesa.

A seguir, trouxemos perguntas criadas no *Google Forms* respondidas pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, iniciando a partir da segunda questão, pois a primeira seria a identificação dos professores colaboradores e por questões de éticas não serão apresentados.

Quadro 1 – Pergunta 2: Em qual escola você leciona?

Professor 1	<i>Escola Municipal Amaro Bandeira de Araújo.</i>
Professor 2	<i>Escola Estadual João Onofre.</i>
Professor 3	<i>Escola Municipal Manoel Tomás de Aquino.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como podemos observar, os professores lecionam em escolas Municipais e Estadual da rede pública, cada um trabalha em escolas diferentes, mas todos no Ensino Fundamental II.

Quadro 2 – Pergunta 3: Quais são as séries que você leciona?

Professor 1	<i>Ensino Fundamental II e Ensino Médio.</i>
Professor 2	<i>6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.</i>
Professor 3	<i>6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Portanto, todos os professores colaboradores existentes na pesquisa lecionam nas séries do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, apenas o primeiro docente que, além do Ensino Fundamental, leciona no Ensino médio.

Quadro 3 – Pergunta 4: Além de Língua Portuguesa, você leciona outra disciplina? Qual?

Professor 1	<i>Sim, Religião.</i>
Professor 2	<i>Não.</i>
Professor 3	<i>Educação Física.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Entendemos que o professor de Língua Portuguesa, muitas vezes tem que ministrar outras disciplinas para conseguir preencher a carga horária; e que isso tem sido recorrente na educação básica, tendo em vista que essa necessidade é comum vermos professores ministrando várias disciplinas mesmo que não sejam afins.

Quadro 4 – Pergunta 5: Como estava o andamento do ano letivo e das atividades pedagógicas relacionadas à sua disciplina antes da pandemia e do ensino remoto?

Professor 1	<i>Durante o ensino remoto tiveram suas dificuldades de adaptação, se tratando do ensino de leitura e escrita.</i>
Professor 2	<i>Estava bem, tudo seguindo seu curso normal.</i>
Professor 3	<i>Normal, com planejamento de realizarmos um ano letivo com muita aprendizagem.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como foi visto, antes da Pandemia do Novo Coronavírus o andamento das atividades escolares para a maioria dos professores se encontrava tranquilo seguindo sua forma planejada no intuito de um ano letivo repleto de aprendizagens. “Em meio a tantos acontecimentos e transformações, surge, no meio do caminho, uma pandemia”. Kersch (2021). Assim, essa Pandemia nos pegou despreparados; antes da COVID-19, as práticas escolares estavam seguindo de forma controlada pelos professores, mas a partir da doença as práticas pedagógicas precisaram ser modificadas. Diante disso, surge a próxima pergunta da nossa pesquisa:

Quadro 5 – Pergunta 6: Considerando o cenário que estamos vivenciando na Educação, o Ensino Remoto está sendo satisfatório?

Professor 1	<i>Na minha opinião não, temos alguns problemas como a falta de acesso a tecnologia, por parte de alguns alunos e também a pouca participação dos mesmos.</i>
Professor 2	<i>Não.</i>
Professor 3	<i>Não. Temos alguns pontos positivos.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa questão é bastante complexa, pois apesar dos diversos pontos negativos encontrados, é uma saída para tentar diminuir as lacunas existentes. “Com a internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender”. (MORAN, 2000). Portanto, quando o professor está apto a essa modalidade de ensino, possibilita uma didática mais prazerosa e eficaz, mas para que isso aconteça é necessário repensar sua prática inovando em sua didática e planejamento se adequando ao contexto do estudante. Assim sendo e diante de tudo que foi discutido, é preciso entendermos o que o professor pensa a respeito do ensino remoto:

Quadro 6 – Pergunta 7: Qual sua opinião sobre o Ensino Remoto?

Professor 1	<i>Acredito ser apenas uma alternativa para os alunos não perderem totalmente o ano letivo, isso em se tratando dos alunos das séries iniciais, os que precisam de mais orientações, já os alunos do ensino médio já têm autonomia e podem estudar sem orientações dos pais.</i>
Professor 2	<i>O Ensino Remoto para alunos de ensino fundamental não consegue atingir os mesmos objetivos do ensino presencial.</i>

Professor 3	<i>É uma forma de passar por um momento difícil, não prejudicando totalmente a aprendizagem do aluno. Pode ser uma forma eficaz de ensino desde que seja planejada, oferecendo condições físicas e tecnológicas para o aluno.</i>
-------------	---

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como observamos, o ensino remoto uma alternativa encontrada para que os alunos não tivessem maiores prejuízos no ano letivo e, conseqüentemente, na aprendizagem. Kersch (2021) nos diz que a experiência com o ensino remoto, nesse contexto, permite-nos perceber que apesar das dificuldades enfrentadas por alguns estudantes, sendo as condições de acesso a principal delas, houve pontos positivos.

Assim, podemos perceber que grandes foram as dificuldades encaradas pelo aluno além da falta das ferramentas digitais, muitos outros fatores interferem nesse processo de aprendizagem, porém o ensino remoto pode proporcionar novas possibilidades aos discentes, mas para isso depende diretamente do contexto de cada um, pois esses aspectos são distintos em sua grande parte.

Portanto, se o estudante tem todos os suportes necessários para a realização das aulas remotas, o planejamento do professor vem contribuir de forma significativa possibilitando um aprendizado eficaz. Mas, será que tudo isso é suficiente? Assim, surge o próximo questionamento:

Quadro 7 – Pergunta 8: O Ensino Remoto está sendo eficaz na aprendizagem do aluno?

Professor 1	<i>Um pouco.</i>
Professor 2	<i>Não totalmente.</i>
Professor 3	<i>Acredito que há aprendizagem, porém não vejo eficácia total.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Essa questão causa preocupação, pois observamos que o ensino remoto não está sendo de grande eficácia na aprendizagem do estudante, causando muitos prejuízos na preparação do aluno. “São muitos os caminhos, que dependeram da

situação concreta em que o professor se encontrar: [...] tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana” [...] MORAN, (2000, p. 59).

Dessa maneira, o professor tenta dar o seu melhor, mas nesse contexto não depende apenas dele. É necessário que o estudante tenha os suportes adequados para o acompanhamento das aulas, destacando também que nesse formato de ensino o docente trabalha ainda mais tornando um processo exaustivo e muitas vezes desanimador.

É perceptível que para a eficácia das aulas *online* não depende apenas do docente, são necessários diversos fatores que contribuem de forma significativa para a eficácia nesse processo de ensino/aprendizagem como por exemplo, acesso à *internet* e ferramentas digitais. Além de tudo isso, ainda temos que levar em consideração quais serão os maiores desafios que os professores encontram nessa modalidade de ensino.

Quadro 8 – Pergunta 9: Quais os maiores desafios encontrados?

Professor 1	<i>Participação dos alunos.</i>
Professor 2	<i>Falta de aparatos tecnológicos adequados, falta de capacitação, falta de apoio e acompanhamentos pela família dos alunos.</i>
Professor 3	<i>A falta de capacitação de professores, a falta de recursos tecnológicos das escolas e alunos.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Acreditamos que muitos são os desafios encontrados pelos estudantes como a falta de aparelhos tecnológicos que interfere diretamente no processo de ensino/aprendizagem tornando uma prática difícil para professores e alunos, interação nas aulas, falta de capacitação dos docentes, entre outros.

Kersch (2021) nos diz que desafiados pelos obstáculos impostos pela nova realidade mundial, após o surto pandêmico da COVID-19, educadores, em discordância ou não com as medidas propostas pela instituição de ensino, precisaram transformar suas práticas pedagógicas. Assim, somos levados a acreditar nos

grandes desafios enfrentados pelos educadores, especificamente e dentro do nosso contexto, os de Língua Portuguesa.

Vale ressaltar também que, nesse momento, o acompanhamento dos familiares torna-se indispensável para a evolução no aprendizado, mas infelizmente, essa prática não acontece na maioria das vezes, assim aumentando as lacunas na aprendizagem. Outro ponto importante a ser discutido é a falta de formação por parte dos professores. Essa falta de capacitação é uma das dificuldades encontradas e muito relatada; além disso, a falta de investimento dos governantes para com a educação é uma realidade que aflige e reflete em nossa prática escolar.

Dando continuidade, entendemos que seria necessária saber quais são as principais ferramentas digitais que os professores estão utilizando para conseguir desenvolver sua prática docente e o processo de ensino/aprendizagem em contexto remoto.

Quadro 9 – Pergunta 10: Além do *Google Meet*, quais ferramentas digitais estão sendo utilizadas?

Professor 1	<i>Google Classroom; Google Formulário.</i>
Professor 2	<i>YouTube, Google Forms e Whatsapp.</i>
Professor 3	Não respondeu.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Sendo assim, e diante dos resultados, podemos perceber que os educadores tiveram que se familiarizar com as diversas plataformas digitais para que tornasse possível o andamento de sua prática pedagógica e assim dar continuidade ao ensino procurando novos métodos desde a elaboração dos conteúdos como também seu modo de avaliação.

Acreditamos que essas são as ferramentas mais utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa por serem de melhor manuseio, proporcionando uma prática inovadora se usada de forma eficaz, possibilitando uma didática prazerosa e obtendo melhor desempenho por parte do discente. Além disso, acreditamos também que esses aparatos tecnológicos podem ajudar no processo metodológico e didático do professor em relação ao ensino/aprendizagem. Mas, para isso se faz necessário que o professor tenha conhecimento do manuseio e que esteja preparado para essa utilização. Pensando isso, surge a próxima pergunta:

Quadro 10 – Pergunta 11: Você se considera apto a ministrar aula utilizando o Google Meet?

Professor 1	<i>Sim.</i>
Professor 2	<i>Sim, pois por conta própria, pesquisei e me preparei para isso.</i>
Professor 3	<i>Parcialmente, visto que não fiz curso de capacitação.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

De acordo com as respostas, a maior parte dos professores se sente apto para as aulas, apesar da maioria não ter participado de cursos de capacitação que são relevantes para a prática pedagógica. Esse processo vem possibilitar uma didática inovadora e atrativa. Infelizmente, a maioria dos educadores não tem a oportunidade dessa qualificação e assim buscam aprender por conta própria sobre os recursos tecnológicos.

Desse modo, podemos averiguar que o professor está sempre buscando meios para melhorar sua aprendizagem seja em sua didática com procedimentos metodológicos; mesmo sem apoio dos nossos governantes, a maioria estão sempre procurando formas de melhorias seja no âmbito tecnológico como também em sua maneira de se reinventar em sala de aula. Cabe agora decidir, com base em suas metodologias e didáticas que tipo de aula surtirá mais efeito diante desse contexto. Assim, a próxima pergunta tem esse objetivo interrogativo.

Quadro 11 – Pergunta 12: Que tipo de aula ministrar durante a PANDEMIA?

Professor 1	<i>Aulas síncrona e assíncrona.</i>
Professor 2	<i>Aulas expositivas, debates, vídeo aulas.</i>
Professor 3	<i>Uma aula criativa e objetiva para que o aluno participe.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

É necessário que o docente tenha um planejamento adequado através do contexto e gosto do aluno pelos conteúdos repassado e assim possibilitar uma aula

atrativa para que o estudante tenha interesse absorvendo os conteúdos ministrados da melhor maneira. “Uma parte das aulas pode ser substituída por acompanhamento, monitoramento de pesquisa, onde o professor dá subsídios para os alunos seguirem além das primeiras descobertas, para ajudá-los nas suas dúvidas”. (MORAN, 2000). Podemos perceber que esse acompanhamento por parte do educador se encaixa nas aulas síncronas em que os professores podem acompanhar os alunos por meios das ferramentas digitais como celular, *tablets* e etc.

Levando em consideração que as aulas são divididas em *online* (síncronas) em que o professor e aluno podem se verem e dialogarem através de uma tela; e assíncronas, onde professor e aluno usam esse tempo *offline* para completar a carga horária exigida; durante esse tempo, estudam, se prepararam, dão *feedback*, e o docente sugere atividades para casa de acordo com as necessidades obtidas pelos alunos. No entanto, entendemos que é necessário que o aluno tenha autonomia para desempenhar esse papel *offline* e, com isso, conseguir desenvolver as atividades propostas. A próxima pergunta questiona:

Quadro 12 – Pergunta 13: Os alunos demonstram autonomia e interesse nas aulas remotas?

Professor 1	<i>Uma parte dos alunos.</i>
Professor 2	<i>Alguns sim, outros não.</i>
Professor 3	<i>A maioria sim.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Podemos observar que uma parte dos alunos demonstram interesse nas aulas remotas, mas para que isso aconteça é necessário que o professor esteja atento na sua didática e assim atrair a atenção dos alunos. “A preocupação com os alunos, a forma de relacionar-nos com eles é fundamental para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gostam deles e isso facilita a sua prontidão para aprender”. (MORAN, 2000, p. 59).

Assim, podemos perceber que quando o professor tem uma certa aproximação e afeto com os discentes, ocorre maiores chances e melhores resultados em sua aprendizagem obtendo êxito nos conteúdos abordados.

Diante disso, quais são as ferramentas digitais que eles estão usando? Veremos isso na próxima questão do nosso questionário:

Quadro 13 – Pergunta 14: Quais as tecnologias digitais utilizadas nas aulas síncronas e assíncronas?

Professor 1	<i>Utilizo de materiais impressos e digitais.</i>
Professor 2	<i>Google Meet, Google Forms, Whatsapp e You Tube.</i>
Professor 3	<i>Celular, Notebook, entre outros.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como foi visto, o professor escolhe as ferramentas para transmitir as aulas *online*; assim, fica a critério do educador escolher a que melhor atender as suas necessidades, visto que os meios tecnológicos são indispensáveis para sua realização. Lembrando que os benefícios obtidos diversas vezes dependem do uso adequado do indivíduo, mas podem não atender as nossas expectativas em algumas situações.

Moran (2000) nos diz que o professor poderá dar uma parte das aulas da sua sala e será visto pelos alunos onde eles estiverem. Em uma parte da tela do aluno aparecerá a imagem do professor [...] O aluno poderá fazer perguntas no modo *chat* ou sendo visto”. Como observamos, nas aulas síncronas, essa aula possibilita o aluno de ver o professor através de tela tendo a opção de tirarem suas dúvidas pelo *chat* ou ligando o microfone da forma que melhor desejar e o professor permitir.

Um dos professores participantes da pesquisa utiliza materiais impressos. Assim, entendemos que nas aulas assíncronas (se tratando de materiais impressos) esse método ocorre pelos costumes rotineiros de sala de aula e nas aulas síncronas utiliza os meios digitais. Os outros dois participantes utilizam ferramentas como: *Notebook* e *Celular* para que se possa ter acesso aos aplicativos como: *Google Meet*, *Google Forms*, *YouTube* e *WhatsApp*.

É importante ressaltar que muitas vezes esses meios utilizados trazem vários benefícios como: a comunicação em tempo real com o estudante, fácil manuseio, fácil de transportar podendo ser usado no local desejado, entre outros. Mas, é preciso entendermos que as tecnologias digitais também poderão apresentar dificuldades. Pensando nisso, fizemos a próxima questão:

Quadro 14 – Pergunta 15: De acordo com sua opinião, quais as maiores dificuldades encontradas pelos alunos?

Professor 1	<i>Entender os conteúdos discutidos.</i>
Professor 2	<i>Concentração nas aulas, rotina de estudos.</i>
Professor 3	<i>A falta de recursos tecnológicos.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Entende-se que a maioria dos alunos não tem um lugar apropriado para as aulas *online*, dificultando sua concentração e, conseqüentemente, tendo prejuízos no aprendizado. “As escolas ficaram fechadas por um longo período, com pais e filhos tendo de trabalhar e estudar no mesmo ambiente e no mesmo equipamento (quando ele existia)”. Kersch (2021). Nesse pensamento, observamos que muitas vezes para a realização das aulas *online*, foi necessário a divisão dos equipamentos tecnológicos por parte de membros da família e também locais de estudo, interferindo na concentração do aluno, essa é uma realidade presente em nossa vida.

Portanto, muitas vezes esses alunos não tem acesso as ferramentas digitais suficientes, assim causando lacunas na aprendizagem, além da dificuldade de concentração nas aulas por parte dos discentes como também a dificuldade na compreensão dos conteúdos exposto pelo educador. Levando em consideração esse pensamento, fizemos a questão seguinte:

Quadro 15 – Pergunta 16: Os alunos demonstram dificuldades na utilização das ferramentas digitais?

Professor 1	<i>Alguns, sim.</i>
Professor 2	<i>Não, por serem imersos nesse mundo tecnológico desde o nascimento, eles não apresentam dificuldades em utilizar os meios tecnológicos.</i>
Professor 3	<i>Não.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Infelizmente, o primeiro e o terceiro professor responderam essa questão de forma vaga e sem justificativa, assim, os dados foram insuficientes para que

podéssemos analisar melhor. No entanto, de acordo com o segundo professor, a maioria dos alunos não tem tanta dificuldade com as ferramentas digitais, por estarem inseridos em sua vivência desde muito cedo facilitando esse processo.

Pensando nisso, nos remetemos ao pensamento de Medeiros (2019) quando diz que “Os alunos estão cada vez mais imersos no universo digital e mesmo quando o professor não libera a utilização de celulares ou aplicativos [...] eles insistem em fazer uso desses recursos mesmo que contidamente”. Nessa perspectiva, percebemos que a maioria dos alunos tem habilidades com as ferramentas tecnológicas, esse fator ocorre por ele estar antenado e inserido nesse mundo digital repentinamente, e com o passar do tempo essa familiarização tende a aumentar pois sabemos que estão cada vez mais imersos nas tecnologias. Assim sendo, como avaliar um aluno nesse contexto? Pensando nisso, temos os próximos dados:

Quadro 16 – Pergunta 17: Quais os métodos para avaliar o aluno nesse contexto de ensino remoto?

Professor 1	<i>A partir das devolutivas e a interação durante a aula.</i>
Professor 2	<i>Devolutivas de tarefas, participação nas aulas síncronas, avaliação dos conteúdos através do Google Forms.</i>
Professor 3	<i>Google Forms, WhatsApp, entre outros.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nessa nova modalidade de ensino, o professor modificou seu modo de avaliar, observando a participação dos alunos nas aulas como também na devolutiva de atividades, esse modo das devolutivas acontece através das ferramentas digitais utilizadas por eles, cada docente utiliza a que acha mais viável para ambos. Esse processo requer bastante atenção e cuidado por parte do docente, pois é necessário que ele reveja seus hábitos com cuidado para que nesse contexto da COVID-19, muitos alunos além de conviver com as percas não venha desestimulá-los.

A grande importância dos suportes tecnológicos encontrados para a concretização das aulas remotas, como o uso frequente das ferramentas tecnológicas como: *WhatsApp* e *Google Forms*. Segundo Medeiros (2019): “O uso dessas ferramentas não significa com precisão que o aluno irá gostar ou adquirir

conhecimento relevante por causa dela”. Dessa maneira, é perceptível a grande necessidade por parte do professor, além do manuseio com os aparatos tecnológicos, o docente precisa ter habilidades e domínio com os conteúdos ministrados e assim possibilitar uma partilha satisfatória.

Assim, se faz necessário entendermos o que os professores participantes da nossa pesquisa pensam a respeito das suas didáticas pedagógicas inseridas em contexto remoto de ensino:

Quadro 17 – Pergunta 18: Repensando sua prática no Ensino Remoto, sua didática foi modificada?

Professor 1	<i>Sim.</i>
Professor 2	<i>Sim, tivemos que nos adequar ao novo modelo de ensino.</i>
Professor 3	<i>Sim, tivemos que adotar novas formas e posturas de transmitir conhecimentos aos nossos alunos.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Sendo assim, os professores de Língua Portuguesa tiveram que modificar sua didática se familiarizando com as ferramentas digitais, procurando maneiras para o manuseio dos recursos tecnológicos que, a partir do contexto de Pandemia tornou-se indispensável para o andamento das aulas. Dessa forma, eles estão sempre repensando sua prática pedagógica como por exemplo o modo de avaliar o discente, planejamento de acordo com as necessidades do aluno e etc.

“Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico” [...] (MORAN, 2000). Dessa forma, os docentes estão sempre buscando aprender cada vez mais percebendo que a cada dia as tecnologias digitais vem ganhando espaço em nosso meio, seja no âmbito educacional como pessoal.

É necessário que o professor de Língua Portuguesa esteja sempre atento para novas evoluções que surgirem seja em aspectos tecnológicos, na metodologia aplicada, entre outros. Para que não sejam pegos de surpresa em outras situações. Como observamos através dos dados obtidos, eles sempre estiveram em busca de

melhores condições de ensino se esforçando para suprir pelo menos parte das necessidades encontradas pelo educando de forma dinâmica e reflexiva.

Quadro 18 – Pergunta 19: Como você se avalia como professor (a) de Língua Portuguesa no Ensino Remoto?

Professor 1	<i>Tenho tentado dar o melhor de mim.</i>
Professor 2	<i>Me considero uma boa professora. Busco entender os alunos, instigar o debate, a leitura, a participação ativa em sociedade.</i>
Professor 3	<i>Como uma profissional que está buscando se adequar as novas formas de ensino, pensando no melhor para meus alunos. Me sinto determinada a ajudar meu aluno.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os educadores buscam realizar sua prática da melhor maneira, sempre tentando se adequar a esse novo modelo de ensino como também procurando entender as necessidades dos discentes e assim ajuda-los quando necessário. “Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias” [...] MORAN, (2000)

É relevante a busca de inovar em sala de aula ainda mais nessa modalidade de ensino que muitas vezes deixa o aluno desmotivado. Na medida que o professor repensa sua didática possibilita o envolvimento e interesse do estudante nas aulas, tornando um processo mais leve e interessante. Portanto, questões como incentivo e motivação por parte do aluno são assuntos bastantes recorrentes dentro dessa temática. Assim, surge a próxima pergunta de nossa pesquisa:

Quadro 19 – Pergunta 20: Como incentivar os alunos nesse contexto de Ensino Remoto?

Professor 1	<i>Dialogar, interagir durante as aulas.</i>
-------------	--

Professor 2	<i>Adequando as aulas às particularidades, mostrando que o Ensino Remoto, na atualidade é a única alternativa para amenizar as percas.</i>
Professor 3	<i>Mostrando que podemos aprender, mesmo em meio aos grandes desafios e motivando o aluno a buscar realizar seu sonho por meio da educação. Sendo amiga, conselheira e acima de tudo alguém que está ali para ajudar.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

É perceptível que os professores estão sempre incentivando os alunos na aprendizagem procurando maneiras de mostrar que apesar dos desafios encontrado no ensino é possível um aprendizado satisfatório. Diante disso, nos remetemos ao pensamento de Moran (2000) quando diz que o professor procura ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas.

Assim, o professor está sempre em busca de maneiras para incentivar os alunos a seguirem adiante, pois temos que seguir sempre buscando formas para que o aluno fique cada vez mais incluído nesse processo. Consoante a isso, segundo Moran (2000, p. 58): “Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagens. É ajudar os alunos na construção de sua identidade [...]”.

Nessa perspectiva, o docente, além de suas práticas pedagógicas, torna-se amigo e conselheiro dos discentes, tendo uma importância gigantesca na vida do ser em formação, possibilitando a inovação em sua prática através da tecnologia digital. A próxima questão objetiva entender se o docente participou de algum curso de formação para adquirir conhecimentos em relação ao manuseio e didática em relação as tecnologias digitais.

Quadro 20 – Pergunta 21: Você participou de cursos de formação para o uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto?

Professor 1	<i>sim para utilizar as ferramentas e aplicativos no Google.</i>
Professor 2	<i>Não, a SEEC não disponibilizou tais cursos. Nós professores tivemos que nos adaptar pesquisando e pedindo ajuda aos colegas.</i>
Professor 3	<i>Não. Busquei as próprias mídias para aprender um pouco mais.</i>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Durante esse contexto pandêmico, não foram oferecidos cursos de capacitação aos professores de Língua Portuguesa da rede pública e da localização geográfica a qual nossa pesquisa e nossos participantes estão inseridos. Disso feito, eles tiveram que aprender por conta própria, pesquisando e pedindo ajuda aos conhecidos.

Medeiros (2019) nos diz que o acesso aos ambientes digitais e às suas práticas não é uniforme em todos os lugares, para todas as pessoas. Dessa maneira, o processo de inclusão digital é dificultado por falta de investimento dos nossos governantes, pois em uma sociedade desigual a classe menor favorecida é sempre a mais prejudicada.

Apresentamos os resultados coletados através do questionário respondido pelos professores de Língua Portuguesa (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental da rede básica de escolas Estadual e Municipal. Nesta parte do trabalho relatamos sobre as respostas obtidas pelos docentes colaboradores.

Foi observado que antes da Pandemia da COVID-19, as aulas seguiam de modo satisfatório no intuito de um ano letivo proveitoso, porém essa praxe teve grandes mudanças devido ao atual contexto. Em relação ao ensino remoto, analisamos que não está sendo satisfatório, tendo em vista a falta de acesso as ferramentas digitais por parte de alguns discentes e a pouca participação deles nas aulas.

A opinião dos professores sobre o ensino remoto, é que: foi uma saída para que os estudantes não perdessem o ano letivo e não fossem tão prejudicados em relação a aprendizagem dos conteúdos didáticos. Porém, essa modalidade de ensino pode ser uma boa alternativa desde que tenha um planejamento, com mais possibilidades de acesso as tecnológicas para atender melhor o aluno.

As maiores dificuldades encontradas estão voltadas para a baixa participação dos alunos nas aulas; falta de acompanhamento pelos familiares dos discentes; escassez de ferramentas tecnológicas e cursos de capacitação para os professores. Diante do coletado, percebemos que as ferramentas digitais mais utilizadas pelos professores são: *Google Classroom*, *YouTube*, *Google Forms*, *Whatsapp* entre outros.

Os professores de Língua Portuguesa se sentem aptos a ministrarem aula no *Google Meet*, pois, mesmo sem a maioria terem feito cursos de capacitação, buscaram se familiarizar com essas ferramentas digitais por conta própria. As aulas ministradas pelos professores durante a Pandemia visavam buscar formas para desenvolver aulas criativas e assim tentar chamar a atenção do aluno.

Os professores relataram que as maiores dificuldades pelos alunos são: entender o conteúdo das aulas; a falta de recursos tecnológicos; concentração nas aulas e a vasta rotina de estudo. Alguns alunos, por terem acesso as ferramentas digitais desde cedo, não demonstram dificuldades referentes ao manuseio.

Nesse novo modelo de ensino, o professor avaliou os discentes a partir das devolutivas de atividades através de plataformas digitais, interação nas aulas e avaliação sobre os conteúdos ministrados através do *Google Forms*. A didática do professor foi modificada tendo que se adequar ao novo modelo de ensino, adotando formas de transmitir conhecimentos para os discentes.

Os professores participantes se consideram bons e relatam que estão sempre tentando dar o seu melhor, buscando compreender os alunos, instigar o debate, desenvolver a prática de leitura, etc. além disso, trabalham a questão da conscientização e incentivo, mostrando aos alunos que eles podem aprender em meio a tantos desafios, sempre os motivando a buscarem seus sonhos através da educação. Percebemos que a maioria dos professores colaboradores da nossa pesquisa não participaram de cursos de capacitação devido à falta de ofertas pelos governantes. Assim, tiveram que aprender por conta própria ou através de ajuda de amigos e familiares.

Consideramos que os resultados coletados foram satisfatórios para a nossa pesquisa, pois ao longo desse processo, observamos várias lacunas no ensino remoto, como por exemplo: a falta de suporte aos professores em relação aos cursos de capacitação, falta de aparatos tecnológico para muitos alunos, acesso à internet,

local apropriado para as aulas e etc. Situações essas que tendiam a dificultar o processo de ensino/aprendizagem.

Percebemos que os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes, mesmo diante de quadro e questões socioeconômicos. Em virtude dos dados coletados em nossa pesquisa, acreditamos que conseguimos atender aos objetivos propostos em nosso trabalho e sugerimos pesquisas futuras nessa temática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada do nosso trabalho se deu sobre “Os Recursos Digitais no Ensino Remoto: Análise sobre o uso das Tecnologias Digitais pelos Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental”, tendo como objetivo geral: analisar os recursos digitais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II; e em relação aos objetivos específicos, temos: identificar o porquê da escolha das tecnologias digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental; analisar os desafios enfrentado pelos professores na utilização das tecnologias digitais; apresentar os resultados (negativos ou positivos) em relação ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto.

Acreditamos que foi investigado a questão da nossa pesquisa proposta por nosso trabalho e foi de grande importância para que fosse possível ampliar nosso conhecimento sobre esse tema que está sendo relevante para o contexto vivenciado. Os objetivos gerais e específicos e a metodologia aplicada foram suficientes para a realização dos procedimentos, como também a biografia referenciada, correspondendo às nossas expectativas e contribuindo de forma satisfatória para nosso trabalho.

Diante dos dados obtidos, salientamos a importância que o professor de Língua Portuguesa tem em continuar tentando formas para que o aluno não se sinta excluído nesse processo de ensino aprendizagem, onde as tecnologias digitais se tornam indispensáveis para essa prática. No entanto, também percebemos as dificuldades e desafios que os professores enfrentam nas diversas vezes em que não obtém resultados suficientes e, conseqüentemente, são desestimulados pelo atual contexto.

No entanto, e tendo em vista os dados coletados, podemos afirmar que as ferramentas digitais utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa estão sendo um suporte de bastante relevância nesse contexto inesperado e desafiador presente em nossas vidas. E que para o uso devido, tem que atender aos objetivos propostos pelo docente, levando em consideração os diversos contextos e dificuldades que os alunos também enfrentam. Sobretudo, percebemos que as tecnologias estão em constante evolução. Desse modo, muitos professores não têm o domínio desses meios digitais, assim, dificultando a prática no ensino e do processo de aprendizagem. Dessa forma, somos levados a acreditar que parte dos educadores não estejam preparados para

essa prática, pois na maioria das vezes a formação não os instruiu para esse tipo de ensino, o ensino remoto.

Durante esse período, observamos também algumas dificuldades enfrentada pelo professor de Língua Portuguesa ao lecionar as aulas remotas como por exemplo manusear as ferramentas digitais; ter que lidar com imprevistos; falta de cursos de capacitação; falta de interesse por parte de alguns alunos; falta de acompanhamento pelos familiares dos discentes etc. Tendo em vista as dificuldades enfrentadas por eles, podemos perceber algumas lacunas em sua formação inicial mas, diante do contexto que estamos vivenciando essa prática se torna indispensável em sala de aula e, é diante dessa, concepção que percebemos que a maioria estão disposto a tentar.

Além de tudo isso, é importante ressaltar que as aulas remotas possibilita um ensino mais didático e prazeroso, mas para isso é preciso que o professor tenha prática com esses meios tecnológicos. Ao decorrer desta pesquisa, tornou-se perceptível a relevância de cursos de capacitação para os educadores de forma continuada e especializada para que esse processo se torne mais didático e inovador possibilitando maior contribuição e rendimento em sala de aula.

Acreditamos que foi respondido o problema referente a nossa pesquisa e que durante o desenvolvimento do nosso trabalho refletimos sobre o ensino de Língua Portuguesa e a utilização das ferramentas digitais no contexto do ensino remoto. O estudo foi de bastante relevância para compreendermos sobre a utilização das ferramentas digitais durante a Pandemia do Novo Coronavírus pelo professor de Língua Portuguesa do município de Lucrécia-RN; além disso, podemos refletir sobre práticas docentes, necessidades, metodologias e didáticas que ajudem nesse processo e que independentemente do contexto pandêmico, as tecnologias serão presentes nos mais diversos meios educacionais.

Por fim, através dessa investigação, pretendemos contribuir significativamente com estudos posteriores sobre temáticas relacionadas ao ensino remoto em tempo de Pandemia; e que possamos compreender como as ferramentas digitais estão sendo utilizadas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e a importância dessa prática para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ATIÉ, L. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente**. Desafios da educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/formacao-docente-pandemia/>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 266, 15 maio 2020.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14. ed. edição. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino>. Acesso em 02 de abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer Homologado CNE/CP nº 05**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 28 de abril de 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 abr. 2020.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1 ed. São Paulo. Cortez, 2013.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvona. (orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GABRIEL, M. **Educar a (r)evolução digital na educação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GAROFALO, D. **Novas aprendizagens para formação docente com a pandemia**. ECOA, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/04/29/novas-aprendizagens-para-formacao-docente-com-a-pandemia.htm>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JOYE, C.R.; MOREIRA, M.M.; ROCHA, S.S.D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7 p. 01-29, 24 maio 2020.

MALHOTRA, Naresch. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, S. M. C. de. **Práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais e os multiletramentos: uma análise sobre o ensino de língua inglesa na educação básica**. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino). – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Profa. Maria Elisa de A. Maia, Pau dos Ferros, 2019.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**, v. 5, n. 9, p. 57-72, jan-jun. 2000.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RAUPP, F. M., BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-79.

SILVA, R. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. **Revista Educação**, 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

KERSCH, Dorotea Frank; MARTINS, Ana Patrícia Sá; SANTOS, Gabriela Krause dos; TEMÓTEO, Antônia Suely Silva Gomes. **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para e além da escola**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. p. 160.

APÊNDICES – Questionário elaborado para Coleta de Dados da Pesquisa

Figura 1 – Introdução do Formulário

Formulário sem título

Perguntas Respostas 0 Configurações

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA TCC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU

Questionário aos Professores do Ensino Fundamental II

O presente questionário objetiva o fornecimento de dados para o trabalho monográfico com o tema: "OS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: Análise sobre o uso das tecnologias digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. De autoria da aluna Marina de Carvalho Silva, da graduação do Curso de Letras Língua Portuguesa, Departamento de Letras Vernáculas – DLV, do Campus Avançado de Patu - CAP, como requisito indispensável da Disciplina Seminário de Monografia II, ministrada pela Professora Dra. Beatriz Pazine Ferreira, e orientação do Professor Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros.

SOBRE A PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo: conhecer quais são os maiores desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da cidade de Lucrécia – RN, diante das tecnologias e do ensino remoto. Assim, poderemos analisar os recursos digitais utilizados nas aulas de Língua portuguesa do Ensino Fundamental II. Identificar o porquê da escolha das tecnologias digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Analisar os desafios enfrentados pelos professores na utilização das tecnologias digitais. Apresentar os resultados (positivos ou negativos) em relação ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto.

SOBRE O QUESTIONÁRIO

O presente questionário solicita informações sobre a atuação dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. O tempo para preenchimento do questionário será de aproximadamente (Quinze) 15 dias. As orientações para obtenção das repostas serão dadas pessoalmente e pelo Whatsapp. Todas as informações obtidas neste questionário serão mantidas em sigilo. Por questões éticas, preservaremos e manteremos a

Ativar o Windows

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 2 – Questionário (parte 1)

Formulário sem título

Perguntas Respostas 0 Configurações

identidade e informações pessoais dos participantes, bem como das instituições as quais esse projeto se aplique.

Cordialmente, agradecemos a sua inteira disponibilidade, colaboração e participação nesta pesquisa.

Marina de Carvalho Silva

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PESQUISA DE TCC

OS RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: Análise sobre o uso das tecnologias digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

AUTORA: MARINA DE CARVALHO SILVA

1. Qual seu nome? *

Texto de resposta curta

2. Em qual escola você leciona?

Ativar o Windows

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 3 – Questionário (parte 2)

Formulário sem título

Perguntas Respostas 3 Configurações

3. Quais são as séries que você leciona?

Texto de resposta curta

4. Além de Língua Portuguesa, você leciona outra disciplina? Qual (is)?

Texto de resposta longa

5. Como estava o andamento do ano letivo e das atividades pedagógicas relacionadas à sua disciplina antes da pandemia e do ensino remoto?

Texto de resposta longa

6. Considerando o cenário que estamos vivenciando na Educação, o Ensino Remoto está sendo satisfatório?

Texto de resposta longa

Ativar o Windows

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 4 – Questionário parte 3

Formulário sem título

Perguntas Respostas 3 Configurações

7. Qual sua opinião sobre o Ensino Remoto?

Texto de resposta longa

8. O Ensino Remoto está sendo eficaz na aprendizagem do aluno?

Texto de resposta longa

9. Quais os maiores desafios encontrados?

Texto de resposta longa

10. Além do Google Meet, quais ferramentas digitais estão sendo utilizadas?

Texto de resposta longa

11. Você se considera apto a ministrar aula utilizando o Google Meet?

Ativar o Windows

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 5 – Questionário (parte 4)

Formulário sem título ☆

Perguntas Respostas 3 Configurações

12. Que tipo de aula ministrar durante a pandemia?

Texto de resposta longa

13. Os alunos demonstram autonomia e interesse nas aulas remotas?

Texto de resposta longa

14. Quais as tecnologias digitais utilizadas nas aulas síncronas e assíncronas?

Texto de resposta longa

15. De acordo com sua opinião quais as maiores dificuldades encontradas pelos alunos?

Texto de resposta longa

16. Os alunos demonstram dificuldades na utilização das ferramentas digitais?

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 6 – Questionário (parte 5)

Formulário sem título ☆

Perguntas Respostas 3 Configurações

17. Quais os métodos para avaliar o aluno nesse contexto de ensino remoto?

Texto de resposta longa

18. Repensando sua prática no Ensino Remoto, sua didática foi modificada?

Texto de resposta longa

19. Como você se avalia como professor (a) de Língua Portuguesa no Ensino Remoto?

Texto de resposta longa

20. Como incentivar os alunos nesse contexto de ensino remoto?

Texto de resposta longa

21. Você participou de cursos de formação para o uso das tecnologias digitais durante o ensino * remoto?

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: Elaborada pelo autor.